



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

TÍTULO: VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NA CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

SANTOS; Luisa Cascaes dos ¹, SOUZA; Ivana Fernandes ²

RESUMO

Introdução: violência sexual é um problema de saúde pública em todo o mundo. Suas consequências tendem a ser irreversíveis provocando danos físicos e psicológicos. A violência infanto-juvenil ocorre independentemente da raça, classe, religião ou cultura do indivíduo. No Brasil, entre 2011 e 2017, foram notificados mais de 1800 casos de violência sexual, dos quais 76,5% foram contra crianças e adolescentes **Objetivo:** caracterizar a violência sexual contra crianças e adolescentes (zero até 19 anos) na capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, entre 2009 e 2016. **Métodos:** estudo descritivo do perfil epidemiológico dos casos de violência sexual notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dados tabulados no software Windows Excel, analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 18.0), apresentados na forma de frequência simples e relativa. **Resultados:** dentre os 384 registros de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual na capital catarinense no período, predominou o sexo feminino (81,5%), menores de 10 anos (51,8%) da raça branca (72,3%). Quanto ao abuso, destacaram-se os casos únicos (56,3%), do tipo estupro (47,9%), ocorridos na casa da vítima (61%), 65,4% provocados por conhecidos ou familiares, não havendo suspeita do uso de álcool por parte do agressor em 58,7% dos casos. Observado incremento de 3,4 vezes no registro de violência no período avaliado. O mesmo ocorrendo nas notificações entre os sexos, com aumento de 2,4 vezes no sexo masculino e 3,6 vezes no feminino. **Conclusão:** há na capital do Estado de Santa Catarina um perfil quanto às vítimas, o abuso e o tipo de abuso. Os dados obtidos neste estudo são relevantes para a implantação de políticas públicas de enfrentamento à violência sexual e suas consequências, garantindo maior proteção às vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual, Crianças, Adolescentes.

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), cascaesluisa@gmail.com

² Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), ivanafernandes@hotmail.com